VOTO DE PESAR

A madrugada de 29 de novembro último levou consigo uma das maiores vozes da nossa rádio e um eco da nossa vida coletiva. Álvaro Arnaldo Almeida Correia de Lemos faleceu, poucos dias antes de completar 84 anos, nessa quase manhã de outono.

Nascido em Lisboa, a 16 de dezembro de 1929, cedo começou a trilhar o seu caminho aos microfones, quer ao nível radiofónico (aos 4 anos de idade dava já voz a versos na Rádio Graça, deixando antever, desde cedo, a ligação que manteria para sempre com a rádio), quer ao nível teatral (integrou, aos 8 anos, o elenco de uma peça infantil de grande sucesso, sob orientação de Eugénio Salvador, levada à cena nas salas lisboetas Éden Teatro e, posteriormente, Teatro da Trindade).

O trabalho na Rádio chegou logo aos 14 anos, quando foi convidado para o Clube Radiofónico de Portugal, e aos 16, já apresentador dos programas de variedades daquela estação, passou a ser o mais novo locutor português. Daí avançou para a Rádio Renascença e, em 1958, com 29 anos, desempenhou o papel de repórter no grandioso, controverso e hoje tido como um verdadeiro clássico da rádio, *A Invasão dos Marcianos*, uma adaptação para o nosso país da emissão de Orson Welles, da responsabilidade de Matos Maia, que causou grande alarido entre os ouvintes portugueses e levou à detenção do realizador para interrogatório.

Mais tarde, Álvaro de Lemos ruma a Moçambique, onde passa a década de sessenta, como chefe de locutores da Rádio Clube de Moçambique, regressando a Lisboa logo após o 25 de Abril, e ingressando nos quadros da então Radiodifusão Portuguesa. Dois anos depois vem para os Açores, acedendo a um convite para integrar a RDP/Açores, onde se manteve, no ativo, até ao ano 2000, embora a sua colaboração tenha permanecido muito para além dessa data, em circunstâncias várias, das quais destacamos a sua tão doce quanto acutilante crónica semanal «Uma no Cravo Outra na Ferradura», integrada no programa *Manhãs de Sábado* e publicada no jornal Correio

dos Açores. Colaborou ainda com programas de enorme projeção, como *O Teu Programa,* um clássico radiofónico infantil nos Açores, e *Programa da Manhã.*

Mas a força da sua voz e a energia da sua presença, emprestou-as igualmente à televisão. Colaborou com a RTP/Açores em situações tão distintas como a série televisiva *O Barco e o Sonho* (realizada por José Medeiros, em 1989) e o programa para crianças *Finalmente Sábado*, onde encarnava o inesquecível Avô Fajeca.

Era, pois, segundo aqueles que com ele trabalhavam e privavam, um profissional de fino recorte, respeitado e acarinhado por todos, e uma figura incontornável da história da Rádio nos Açores.

Em jeito de conclusão, as palavras com que Álvaro de Lemos inicia a sua participação na já referida *A Invasão dos Marcianos*: «Boa noite, caros ouvintes. Fala-vos Álvaro de Lemos, que se encontra no Observatório Astronómico de Cascais. Estou numa enorme sala semicircular muitíssimo escura e apenas com uma fenda comprida no teto. Por essa abertura vejo uma poeira de estrelas que projeta uma espécie de brilho frio sobre o mecanismo intrincado do imenso telescópio. O tic-tac que ouvem é a vibração do mecanismo do aparelho. O professor Franco está instalado numa pequena plataforma a olhar pela luneta gigante. Tenho de pedir paciência a todos os ouvintes por alguns atrasos que possam surgir durante a entrevista. Além de examinar o céu, o professor Franco pode ser interrompido a todo o momento pelo telefone ou por outras comunicações. Durante este período encontra-se em contacto constante com os centros astronómicos do mundo. Senhor professor, podemos começar?»

Há vozes assim, que a noite – que é como quem diz a morte – não silencia. Porque acompanham a nossa história pessoal e coletiva, porque nos ecoam dentro. Álvaro de Lemos não se encontra já, com certeza, no Observatório Astronómico de Cascais, entrevistando o professor Franco, nem a preparar a sua próxima crónica de Sábado. Mas quase conseguimos vê-lo naquela sala semicircular, contemplando uma poeira de estrelas. E, sobretudo, ouvimos tão claramente a sua gargalhada.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Pesar pelo seu falecimento, expressando as nossas mais profundas e sentidas condolências.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 10 de dezembro de 2013.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores,

Ana Luísa Pereira Luís